

Ano V n. 50 Mar. 2024  
ISSN 2675-2573

Revista

a

# EVOLUÇÃO

# MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

## Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

## Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 POIESIS

## MULHER, TODOS OS DIAS

## ARTIGOS MULHER

- |   |     |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA                                       | 7   |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL<br>AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA                                    | 17  |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS<br>ANDERSON DA SILVA BRITO                                   | 25  |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA<br>ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE           | 31  |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE<br>ANDRESSA TALITA DE LARA   | 37  |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45  |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR<br>BEATRIZ FARIA DE CASTRO                              | 55  |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS<br>CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES                               | 67  |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<br>DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA                                 | 73  |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA<br>DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA   | 79  |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023<br>DINAH LUÍSA DA SILVA                          | 85  |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ERILENE GOMES DA SILVA   | 95  |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR<br>ESTER DE PAULA OLIVEIRA   | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS                    | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP<br>LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL            | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS                                  | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS                            | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>MARCELA RODRIGUES PIMENTEL                   | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO<br>MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES   | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19<br>MARILENA WACKLER                                      | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO<br>MIRELLA DE SOUZA CRUZ                          | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA<br>NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES                      | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ROSINALVA DE SOUZA LEMES      | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I<br>SIDNEIA VIANA  | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR<br>VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA                        | 191 |



# A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

SIDNEIA VIANA<sup>1</sup>

## RESUMO

Ao se pensar sobre o protagonismo dos estudantes e as práticas pedagógicas, é preciso se referir a percepção do seu potencial, sendo capaz de criar formas de se comunicar e se relacionar desde o início da sua vida e, por isso, também é capaz de participar com autonomia de seus próprios processos de aprendizagem, havendo a necessidade de se destacar o trabalho das competências socioemocionais. Este artigo tem como objetivo geral, discutir sobre as práticas pedagógicas; e como objetivos específicos, as competências socioemocionais com base no protagonismo dos estudantes, partindo da discussão de autores presentes na literatura corrente. A metodologia utilizada trata-se da qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Os resultados encontrados apontaram que um dos papéis fundamentais nesse processo que é observar o estudante, ter sensibilidade em relação aos seus anseios e direcionar a aprendizagem como um mediador, para que ele possa protagonizar seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental I; Socioemocional; Ações Educativas.

## INTRODUÇÃO

O planejamento no contexto escolar refere-se a atividades que discutem a dinâmica da sala de aula com as condições externas que influenciam seu curso. Deve-se lembrar também que o planejamento proporciona a articulação entre ensino e avaliação, pois esta serve como ferramenta de previsão, organização, pesquisa e reflexão.

É preciso repensar o que a educação realmente espera dos estudantes buscando novas estratégias e práticas sem perder os objetivos e expectativas de aprendizagem. A educação deve compreender o estudante enquanto como um indivíduo em desenvolvimento social e individual, respeitando sua individualidade.

No entanto, como problemática, a escola deve construir uma educação que ultrapasse os interesses mínimos presentes nas Políticas Públicas e que rompa com um ensino tradicional e descontextualizado do que a sociedade espera hoje.

Nesse sentido, justifica-se esta discussão, uma vez que quando a natureza do planejamento é alterada, é possível perceber a complexidade e a importância dessa ação transformadora e libertadora, além de observar a importância dessa consciência que muda a prática pedagógica em favor da aprendizagem da criança.

Como o objetivo geral, o presente artigo discute sobre as práticas pedagógicas; e como objetivos específicos, as competências socioemocionais com base no protagonismo dos

<sup>1</sup> Professora de Educação Fundamental I e Professora de Educação Infantil. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integradas Ibirapuera (FIIB). Em São Paulo Pós-graduada em Docência, pela Faculdade Gennari & Peartee.

estudantes, partindo da discussão de autores presentes na literatura corrente.

### **SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Vasconcellos (2000), defende que o planejamento reflete uma situação real que deve abranger para que seja transformada. A ideia do professor é dar início às situações de aprendizagem havendo a necessidade de estabelecer o que se pretende para os estudantes durante o ano todo, não só em termos curriculares, mas, do que o professor vai fazer para que eles se desenvolvam.

A participação da comunidade como um todo torna-se uma ferramenta facilitadora para o processo de ensino e aprendizagem, onde todos falam a mesma língua e entendem as mesmas ações podendo apoiar e contribuir para desenvolver os estudantes, em especial do Ensino Fundamental I, principalmente porque fazer parte da sociedade do conhecimento exige demais do professor em termos das atribuições que lhe são exigidas (TORMENA e FIGUEIREDO, 2010).

A prática pedagógica tem sido em grande parte uma ferramenta educativa que exige mais empenho por parte do professor, havendo a necessidade de se escolher atividades e temas que estabelecem uma conexão entre o conteúdo e o cotidiano desses estudantes.

Nos dias atuais, é necessário utilizar métodos diferenciados que transmitam conhecimentos mais significativos e tornem o educando, protagonista do seu próprio conhecimento, sendo uma das práticas moderadoras desse processo o uso de projetos, como dito anteriormente:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1974, p. 124).

Além disso, é necessário ressaltar que na prática pedagógica, o professor deve lidar com a verificação de seu planejamento, pois, para

muitos é mais fácil utilizar o planejamento dos anos anteriores do que refazê-lo para o ano seguinte, esquecendo-se das singularidades da turma, a individualidade dos estudantes, as competências socioemocionais a serem trabalhadas, entre outras situações:

Com base no planejamento e na prática pedagógica, pode-se desenvolver diferentes habilidades, onde eles aprendem a interagir com o mundo ao seu redor e a construir sua identidade:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p. 63).

Ainda, este tipo de pressuposto indica que a prática pedagógica não pode ser apenas a aplicação de determinados conteúdos, regras fixas ou receitas prontas. As práticas vão muito além de regras, convenções estabelecidas e discussões educativas, envolvendo também a expectativas e as questões socioemocionais junto a esses estudantes:

Uma boa parte dos atos de ensino não está, deixaram de estar ou nunca estiveram sob o controle da razão e da escolha deliberada. Por um lado, a profissão é composta por rotinas que o docente põe em ação de forma relativamente consciente, mas sem avaliar o seu caráter arbitrário, logo sem as escolher e controlar verdadeiramente. É a parte de reprodução, de tradição coletiva retomada por conta própria ou de hábitos pessoais cuja origem se perde no tempo (PERRENOUD, 1993, p. 21).

Não apenas os professores, mas, a comunidade como um todo precisa repensar como os estudantes aprendem atualmente. Todas essas práticas pedagógicas devem ser norteadoras no sentido de construir novos saberes, contemplando também os aspectos sociais e psicológicos, trabalhando o socioemocional desde o início do Ensino Fundamental I.

Nesse sentido, o professor deve refletir sobre sua trajetória, repensando sua prática pedagógica e seu planejamento, pois, seu trabalho deve contemplar além do currículo. Portanto, ao planejar, deve-se levar em consideração uma reflexão constante de suas práticas, estruturada na observação, registro, planejamento e avaliação.

### **A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS JUNTO AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Kohan (2011), traz a ideia de que não se pode associar infância a criança, não pressupondo uma temporalidade linear. A infância funciona como um símbolo de afirmação, espaço de liberdade, apresentando uma metáfora da criação do pensamento, atrelada a uma imagem de ruptura, de descontinuidade, da quebra do normal e do estabelecido, no sentido de desobedecer.

Quando se mudam as concepções de criança e de infância, passando a pluralizá-las, é possível abrir novas possibilidades de modificar também a forma de trabalhar com elas. A multiplicidade das infâncias deve despertar o olhar docente para o que as crianças realmente se interessam, passando a ouvi-las, vê-las e considerá-las, a fim de enriquecer a sua prática docente. Assim, a prática passa a deixar de ser centrada em um adulto e nas suas expectativas, abrindo espaço para que elas se tornem protagonistas dos seus processos de ensino e de aprendizagem.

A infância atualmente é considerada heterogênea porque o que se vê hoje na sociedade são infâncias socialmente diferentes e desiguais; havendo a necessidade de ser reinventada a todo o momento pela sociedade, podendo-se criar a sua própria imagem do que e como as crianças devem agir (RINALDI, 2012).

Por esse motivo, é de suma importância trabalhar as competências socioemocionais, desde o início do Ensino Fundamental I, com competências voltadas para o autocontrole emocional, o autoconhecimento, a criatividade, a

autonomia, a socialização, dentre outras questões:

Através da Educação Socioemocional na sala de aula, é provável que se consiga a diminuir a violência — extremidade da raiva —, que vem assombrando toda uma sociedade. Em geral, percebe-se um crescente aumento de suicídio, tristeza e solidão na sociedade. A Educação Socioemocional será capaz de diminuir as emoções entendidas como negativas ou destrutivas (SILVA e FERREIRA, 2020, p. 14).

Para que isso ocorra a contento é necessário também que o ambiente escolar reconheça todo esse protagonismo, repensando em suas práticas e trazendo maior leveza ao ensinar e aprender, encontrando a recíproca necessária a fim de garantir a autonomia e a participação de todos os atores sociais envolvidos.

O professor dos primeiros anos do Ensino Fundamental I necessita trabalhar junto aos estudantes diferentes habilidades necessárias para o seu desenvolvimento. Ou seja:

Chama-se a afetividade de “conjunto” por esta fazer parte de muitas situações que se integram e formam o indivíduo em sua totalidade. Afetividade é a “qualidade do fruto”, na raiz da palavra. O termo “qualidade” abre um leque de possibilidades para designar o que nos afeta ou o que e quem afetamos, bem como a maneira como somos impactados por esses afetos (LOOS-SANT’ANA E GASPARIM, 2013, p. 201).

Assim, quando se desenvolve as competências socioemocionais junto aos estudantes, os mesmos crescem e desenvolvem relações mais saudáveis, além de se mostrarem mais felizes.

### **OS DESAFIOS DA ESCOLA NA ATUALIDADE**

A sociedade tem se transformado constantemente nos últimos anos. Isso requer da escola e conseqüentemente do professor, o aprimoramento de técnicas e recursos, para que os estudantes acompanhem e façam parte deste processo evolutivo. Talvez um dos maiores problemas enfrentados pelo professor seja a utilização das tecnologias como ferramenta de ensino.

Pode-se citar primeiramente, o desenvolvimento midiático e tecnológico, que surgiu para desafiar o ser humano no seu dia a dia e facilitar, dentre outras coisas, o processo pedagógico.

Outro problema está relacionado à insegurança durante a escolha de práticas pedagógicas adequadas comprometendo e limitando muitas vezes, o processo de ensino. Dessa forma, faz-se necessário um novo olhar acerca do processo educativo, buscando por ações que contemplem inovações didáticas e metodológicas, como motivador durante o processo.

O conceito do “aprender fazendo” de Dewey, por exemplo, tornou-se um pensamento enraizado na história da Pedagogia. Tanto a concepção antiga, tradicional, quanto a atual amplamente consolidadas, possuem um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000).

Na chamada sociedade da informação, a escola deve servir de norte, para superar a visão utilitarista que incita a competitividade na busca por resultados. O papel da escola deve ser o de orientar criticamente, na busca de uma informação que os façam amadurecer (CUSTÓDIO, 2011).

É preciso lembrar ainda que a educação é fundamentada pela relação que tem com o ambiente comum que aprofundada pelo pensamento de Arendt, traça o panorama da herança social da educação a partir da influência das transformações culturais pela inserção de novas gerações, o que compreende a ruptura das tradições na educação a partir do seu conceito de natalidade.

Ainda, sobre a crise na educação contemporânea:

Em A condição humana, sua principal obra teórica, a autora afirma que cada nascimento humano constitui um novo início, distinguindo-se, assim, da aparição de um ser segundo o modo da repetição de uma ocorrência já previamente dada. Para os humanos, nascer não significa simplesmente aparecer no mundo, mas constitui um novo início no mundo. A natalidade não

se confunde, portanto, com o mero fato de nascer, mas constitui o ser no modo de ser do iniciar, da novidade. É a condição humana da natalidade que garante aos homens a possibilidade de agir no mundo, dando início a novas relações não previsíveis (CESAR e DUARTE, 2010, p. 825).

A ideia é que a herança social da educação seja utilizada como parâmetro para sustentar as transformações que se fazem necessário, de acordo com a cultura que emerge das novas gerações e que se expressam na escola:

[...] o problema é simplesmente educar de tal modo que um pôr-em-ordem continue sendo efetivamente possível, ainda que não possa nunca, é claro, ser assegurado. Nossa esperança está pendente sempre do novo que cada geração aporta; precisamente por basearmos nossa esperança apenas nisso, porém, é que tudo destruimos se tentarmos controlar os novos de tal modo que nós, os velhos, possamos ditar sua aparência futura (ARENDRT, 2005, p. 243).

Arendt compreende a crise na sociedade atual voltada para as influências que ocorrem na Educação. De acordo com Rauter (2012), a indisciplina e o desinteresse por parte dos estudantes, os problemas na infraestrutura das escolas, o baixo salário dos docentes e a falta de perspectivas na carreira docente são alguns dos problemas enfrentados pela educação no Brasil.

A modernidade trouxe consigo o afastamento de tudo aquilo que é considerado tradição, transformando a escola em um espaço de opressão e preconceitos que devem ser superados. Ao desconsiderar o vínculo da tradição no processo educativo, enfraquece-se a legitimidade e a autoridade das escolas.

Assim, dentro da pedagogia, há diferentes práticas pedagógicas que podem ser aplicadas de acordo com objetivos específicos. A aprendizagem cooperativa, por exemplo, baseia-se no uso da cooperação e da interação entre os pares, para que o conteúdo desenvolvido se torne significativo para ambos, implicando um processo de ensino-aprendizagem nos quais estudantes e professores assumem novos papéis.

Para que isso ocorra de forma plena, o professor deve separar as crianças em equipes heterogêneas, quanto aos níveis de aprendizado. A proposta é que ao longo das atividades os estudantes sejam incentivados a ajudar, estimular, discutir e argumentar junto aos demais colegas, resolvendo as possíveis lacunas que venham a surgir durante o desenvolvimento da atividade.

De acordo com Slavin (1995), a prática é considerada uma das mais amplas quanto à teoria, a prática e a investigação em educação, sabendo-se que as situações cooperativas são baseadas nas interações sociais e na interdependência social entre os membros de um grupo.

Os estudantes trabalham com papéis e identidades previamente definidos, trocando informações, materiais, destacando-se a cooperação e a responsabilidade de cada um para que o trabalho saia. Neste caso, um estudante só poderá ter sucesso se todos os colegas do grupo também tiverem, como recompensa e entrelaçando assim o conhecimento de todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto ambiente de socialização, para além da aprendizagem, deve trabalhar junto aos estudantes, as competências socioemocionais para que eles possam se desenvolver melhor e de forma significativa.

Os benefícios do protagonismo no movimento educacional são de suma importância, pois, colocam o estudante ativamente na tomada de decisões, expressando livremente suas opiniões, pensamentos, sentimentos e suas necessidades, além de cumprir seu papel enquanto atores principais no processo de ensino e aprendizagem, o que não ocorria, por exemplo, no ensino conhecido como tradicional.

A própria psicologia compreende que as habilidades socioemocionais podem contribuir para controlar as emoções, tornando os

relacionamentos consigo próprio e com os outros melhores, diminuindo possíveis conflitos, auxiliando na expressão de interesses e necessidades, melhorando os diálogos interpessoais, auxiliando desta forma, o estudante a se desenvolver com liberdade e autonomia tornando-se resolvida as mais variadas situações sociais.

Por fim, o ambiente escolar deve adotar uma metodologia pedagógica que valorize e contribua para o desenvolvimento das competências socioemocionais, articulando conteúdos de forma interdisciplinar a partir de temas que envolvam o desenvolvimento da autoconfiança, como lidar com as emoções, a responsabilidade, o respeito, exercitando a capacidade de lidar tanto consigo quanto com os outros, abrindo-se para o novo, demonstrando empatia, tolerância, resiliência, confiança, autonomia, dentre outras questões importantes para o seu futuro enquanto cidadão, começando nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

## REFERÊNCIAS

- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CESAR, M.R. de A.; DUARTE, A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. 3, p. 823-837, set./dez. 2010.
- D'ALLONES, Myriam. **Le pouvoir des commencements: essai sur l'autorité**. Paris: Seuil, 2010.
- CUSTÓDIO, C.O. Educação e mundo comum. In: **Educação e mundo comum em Hannah Arendt: reflexões e relações em face da crise do mundo moderno**. 2011, p.81-125. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: doi:10.11606/D.48.2011.tde-04072011-144919. Acesso em: 16 mar. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 184 p.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.
- KOHAN, W.O. **Infância entre educação e filosofia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- LOOS-SANT'ANA, H.; GASPARIM, L. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista** (Belo Horizonte), v. 29, n.3, p. 199-0, jul./set. 2013.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação perspectivas sociológicas**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.

---

RAUTER, L. **Crise na educação e teoria da história:** alguns apontamentos. 2012. Disponível em: <http://snhhistoriografia.wordpress.com/2012/05/09/crise-naeducacao-e-teoria-da-historia-alguns-apontamentos-luisa-rauter/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

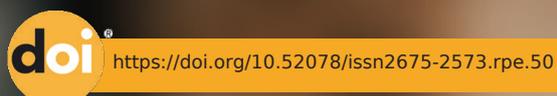
RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília:** Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, B.B.D.C; FERREIRA, M.C.P.L. Educação socioemocional na escola. In: **VIII Mostra Científica do Curso de Pedagogia**, v 5, n. 1, Anais, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2024.

SLAVIN, R.E. **Cooperative learning: theory, research and practice.** Boston, MA: Allyn & Bacon, 1995.

TORMENA, A.A.; FIGUEIREDO, J.A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica.** 2010. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fafipa\\_ped\\_artigo\\_ana\\_aparecida\\_tormena.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

